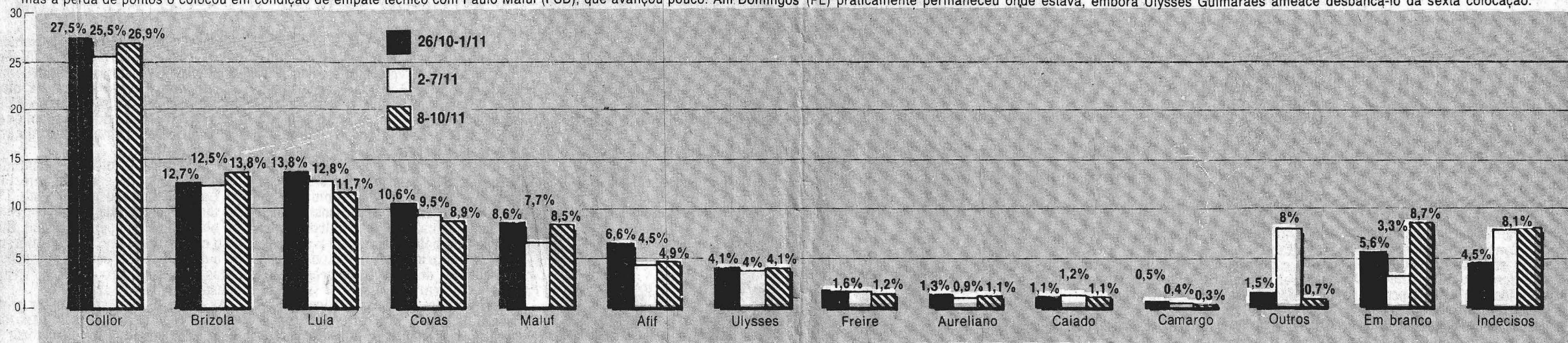


Lula cede a segunda colocação a Brizola

Além do novo avanço de Fernando Collor (PRN), que lhe permitiu manter folgada diferença em relação aos demais candidatos, a volta de Leonel Brizola (PDT) à segunda colocação com a queda de Luís Inácio Lula da Silva (PT) para o terceiro lugar foi um resultado significativo da pesquisa nacional do Instituto Gallup sobre a intenção de voto para as eleições presidenciais, realizada entre os dias 8 e 10 de novembro. O "tucano" Mário Covas (PSDB) manteve-se em quarto lugar, mas a perda de pontos o colocou em condição de empate técnico com Paulo Maluf (PSD), que avançou pouco. Afif Domingos (PL) praticamente permaneceu onde estava, embora Ulysses Guimarães ameace desbancá-lo da sexta colocação.



Gallup: Collor e Brizola avançam



A consolidação da preferência por Fernando Collor (PRN), a volta de Leonel Brizola (PDT) à segunda colocação, embora em empate técnico com Luís Inácio Lula da Silva (PT), que caiu para o terceiro lugar, e a nova perda de pontos de Mário Covas (PSDB) são as principais tendências constatadas em pesquisa nacional Gallup, encerrada a cinco dias das eleições presidenciais. O candidato do PRN avançou de 25,5% para 26,9%, enquanto o pedetista passou de 12,5% para 13,8%. Agora dois pontos abaixo de Brizola, o petista caiu de 12,8% para 11,7%, ainda à frente do candidato "tucano", que recuou de 9,5% para 8,9%, o que o deixou praticamente empatado com Paulo Maluf. O pedessista cresceu de 7,7% para 8,5%. Abaixo dele, permaneceu Afif Domingos (PL), com pequeno avanço (de 4,5% para 4,9%), ainda assediado por Ulysses Guimarães (PMDB), este praticamente estagnado — passou de 4% para 4,1%.

Nas piores colocações, continuam Roberto Freire (PCB), que caiu de 1,6% para 1,2%; Aureliano Chaves (PFL), com avanço de 0,9% para 1,1%; Ronaldo Caiado (PSD) em queda (de 1,2% para 1,1%); e Affonso Camargo (PTB), em recuo de 0,4% para 0,3%.

Na consulta realizada entre os dias 8 e 10 deste mês, a candidatura de Silvio Santos, impugnada quinta-feira à noite pelo Tribunal Superior Eleitoral, ainda atraía 8% dos eleitores. Por este

motivo, caiu de 8% para 0,7% a parcela de votos declarados a outros candidatos, rubrica onde se incluía o animador de TV, e aumentou de 3,3% para 8,6% o contingente de nulos, destino dos votos dados à dupla Silvio-Armando Correa do fictício e fora da lei PMB. Permaneceu praticamente inalterado o contingente dos eleitores que ainda não têm candidato, cresceu de 8,1% para 8,2%.

O eleitorado de Fernando Collor continua predominantemente masculino — 28,3% contra 25,6% de mulheres —, concentrado na classe D (32,3%), com grau primário de instrução (34,3%) e, ao contrário de alguns meses atrás, com 50 ou mais anos de idade (30,9%). Suas maiores concentrações de votos continuam provenientes dos pequenos centros: 37,4% (até dez mil eleitores) e 34% (10-30 mil eleitores).

Brizola também tem mais eleitores entre os homens — 15,2% contra 12,3% de mulheres — pertencentes sobretudo à classe C (15,8%) e na faixa dos 16-17 anos (15,5%). Seu eleitorado tem predominantemente instrução secundária (16,2%) e se concentra nas cidades com mais de cem mil votantes (17,6%).

Ao contrário de seus principais adversários, Lula tem seu eleitorado quase igualmente dividido entre os dois sexos: 12,4% de homens e 11,1% de mulheres. Com predominância de membros da classe C (13%), a maioria dos eleitores do petista tem entre 18 e 29 anos de idade e possui instrução superior. O candidato da Frente Brasil Popular tem mais votos nas Capitais (15%).